

Nascimento, R. R. et al.



## PESQUISA

**A brinquedoteca como instrumento na assistência à criança hospitalizada, sob o olhar do cuidador***The play area as a tool in assisting the child hospitalized, about the look of the caretaker**La sala de juegos como instrumento en la asistencia al niño hospitalizado, en busca del cuidador*Rogério Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>, Mariana Suelle Aires da Costa<sup>2</sup>, Maria Zélia de Araujo Madeira<sup>3</sup>, Alcineide Mendes Sousa Julião<sup>4</sup>, Fernanda Claudia Miranda Amorim<sup>5</sup>**RESUMO**

A brinquedoteca é um espaço provido de brinquedos e jogos educativos que contribui para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social. O principal objetivo dessa produção é analisar a percepção do cuidador em relação à importância da brinquedoteca na reabilitação da criança hospitalizada. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório, onde participaram 10 mães que estavam acompanhando seus filhos internados em tratamento num hospital. As categorias de análise que emergiram foram: a influência da brinquedoteca no tratamento da criança hospitalizada; atividades realizadas na brinquedoteca e relacionamento interpessoal entre as crianças com as dificuldades enfrentadas da brinquedoteca. Concluiu-se que a brinquedoteca é importante para a recuperação da criança hospitalizada, pois durante a entrevista a maioria das mães relataram que as crianças melhoraram o humor, a autoestima; ficaram menos agitadas e esqueceram um pouco do tratamento quando estavam brincando. **Descritores:** Jogos e Brinquedos. Saúde da Criança. Enfermagem. Hospitalização.

**ABSTRACT**

The toy library is a space provided toys and educational games, which helps to build and / or strengthen the bond of relationship and affection between children and their social environment. The main goal of this production is to analyze the perception of caregivers about the importance of the toy in the rehabilitation of hospitalized children. It is a qualitative study and exploratory, attended by 10 mothers who were accompanying their children admitted to treatment in a hospital. The analysis categories that emerged were: the influence of the toy in the treatment of hospitalized children; activities in the playroom and interpersonal relationships among children with the difficulties faced of toy. It was concluded that the toy is important for the recovery of hospitalized children because during the interview majority of mothers reported that children improved mood, self-esteem; They were less busy and forgot a bit of treatment when they were playing. **Descriptors:** Play and Playthings. Child Health. Nursing. Hospitalization.

**RESUMEN**

La ludoteca es un espacio proporcionadas juguetes y juegos educativos, que ayuda a construir y / o fortalecer el vínculo de la relación y el afecto entre los niños y su entorno social. El objetivo principal de esta producción es analizar la percepción de los cuidadores acerca de la importancia del juguete en la rehabilitación de los niños hospitalizados. Es un estudio exploratorio y cualitativo, a la que asistieron 10 madres que acompañaban a sus hijos ingresados en tratamiento en un hospital. Las categorías de análisis que surgieron fueron: la influencia del juguete en el tratamiento de niños hospitalizados; actividades en la sala de juegos y de las relaciones interpersonales entre los niños con las dificultades que enfrentan de juguete. Se concluyó que el juguete es importante para la recuperación de los niños hospitalizados debido a que durante la mayor parte de la entrevista de las madres informaron que los niños mejoran el estado de ánimo, la autoestima; Eran menos ocupado y se olvidó un poco de tratamiento cuando estaban jugando. **Descritores:** Juego e Implementos de Juego. Salud del Niño. Enfermería. Hospitalización.

1 - Discente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. 2 - Discente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. 3 - Docente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. 4 - Docente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. 5 - Docente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI

Nascimento, R. R. et al.

## INTRODUÇÃO

Entende-se por brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar, contribuindo para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social (BRASIL, 2005).

Segundo Melo (2010), a brinquedoteca hospitalar é de extrema importância para a criança doente e tem como objetivos preservar sua saúde emocional, proporcionando alegria e distração por meio de oportunidades para brincar, jogar e encontrar parceiros; preparar a criança para as situações novas; possibilitar a manutenção e progressão do seu desenvolvimento, pois a hospitalização poderá privá-la de oportunidades e experiências essenciais; auxiliar sua recuperação, amenizando traumas.

A primeira brinquedoteca apareceu nos Estados Unidos em 1934, mas foi a partir de 1963 que as brinquedotecas foram surgindo em países como a África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, China, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça. No Brasil, a primeira brinquedoteca surgiu em São Paulo, em 1973. As brinquedotecas estão inseridas em espaços como escolas, centros comunitários, creches, hospitais, universidades, clínicas psicológicas, dentre outros, contudo é a filosofia da instituição e o público-alvo que determinarão seus objetivos (MELO, 2010)

Brincar permite aprender e é fundamental para a formação da criança em todas as etapas de sua vida, além de que, quando ela se relaciona com outras crianças, experimenta novas situações e sensações, como a competição, cooperação, coragem, medo, alegria e/ou tristeza. O R. Interd. v. 9, n. 2, p. 29-37, abr. mai. jun. 2016

brinquedo terapêutico constitui-se em um brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a angústia associada. Deve ser utilizado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil, ou ainda necessitar ser preparada para procedimentos invasivos e/ou dolorosos (JANSEN, 2010).

Para Depianti (2014), durante a hospitalização, a criança convive a maior parte do seu tempo com os profissionais da saúde, sendo a equipe de Enfermagem a categoria profissional de maior contato com ela. Nesse sentido, a Enfermagem tem um papel importante na redução do impacto da hospitalização infantil. Para isso, os profissionais podem utilizar uma abordagem diferenciada dentro de sua unidade, com uso de estratégias que contribuam para melhora do enfrentamento da hospitalização e, conseqüentemente, do quadro clínico da criança.

Um das estratégias que pode auxiliar a criança no enfrentamento da hospitalização é o uso de atividades lúdicas como parte do cuidado. Utilizar o lúdico em um ambiente hospitalar é potencializar o processo de adaptação da criança, pois as brincadeiras constituem-se em alternativas adequadas para o enfrentamento da hospitalização. Entre os benefícios do lúdico no atendimento a criança destacam-se a melhora do enfrentamento positivo da doença e hospitalização e o favorecimento do vínculo entre a criança e equipe profissional.

O diagnóstico de câncer nas crianças é acompanhado de sentimentos de diversas ordens como raiva, medo, angústia, impotência, desamparo, tristeza, desespero e, principalmente, medo da morte. Causa grande impacto na criança e em sua família, sendo um acontecimento

Nascimento, R. R. et al.

extremamente devastador, capaz de provocar mudanças e reações inesperadas. Mesmo sendo considerado por muitas pessoas como uma doença com morte inevitável, atualmente tem apresentado perspectivas de cura em aproximadamente 70% das crianças. As chances de cura aumentam quando são diagnosticadas precocemente e tratadas em centros especializados (DEPIANTI, 2014).

A partir desta contextualização, surgiu o seguinte questionamento: Qual a percepção dos pais (ou responsáveis) em relação à importância da brinquedoteca na assistência à criança hospitalizada? Delimitou-se como objeto de estudo a percepção do cuidador em relação à importância da brinquedoteca na assistência à criança hospitalizada. E como objetivos: descrever a cuidador em relação a importância da brinquedoteca na reabilitação da criança hospitalizada; e analisar a percepção do cuidador em relação reabilitação da criança hospitalizada.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Para Richardson et al. (2008), a abordagem qualitativa é adequada para entender a natureza de um fenômeno social, pois a base do processo de análise do problema não emprega um instrumental estatístico, e sim, um instrumental subjetivo.

O cenário para realização da pesquisa foi um hospital filantrópico, referência no Piauí em tratamento oncológico. É uma instituição de saúde com padrões assistenciais com uma demanda alta pelos seus méritos de qualidade e uma quantidade alta de crianças hospitalizadas, por oferecer acessibilidade às mães e/ou cuidadores de crianças fortalecendo vínculos e possibilitando uma recuperação mais ágil e saudável.

R. Interd. v. 9, n. 2, p. 29-37, abr. mai. jun. 2016

O quantitativo de participantes do estudo foi de 10 mães que estavam acompanhando seus filhos internados para tratamento no hospital. O quantitativo das participantes ocorreu pela qualidade das informações e de acordo com o objeto do estudo.

Como critério de inclusão adotou-se o cuidador da criança internada ou com frequentes internações e que tenha acessibilidade à brinquedoteca do hospital. Quanto ao critério de exclusão adotado, o cuidador ou responsável pela criança, que esteja utilizando a brinquedoteca pela primeira vez na sua primeira internação hospitalar.

O critério de selecionar cuidadores de crianças que já frequentem ou tenham frequentado a brinquedoteca foi por acreditar que eles estariam mais familiarizados com o ambiente, sua rotina e as reações das crianças durante as atividades, tendo, assim, mais conhecimento sobre o objeto do estudo.

A coleta dos dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2015. O instrumento de dados foi uma entrevista semiestruturada. Na investigação, o diálogo com os participantes foi de fundamental importância e, para que nenhuma informação relevante fosse perdida ou esquecida, fez-se o uso do gravador, como recurso, no qual foram gravadas todas as falas dos participantes e depois transcritas na íntegra com análise gramatical sem comprometer a essência do depoimento. As entrevistas foram previamente informadas e realizadas em locais reservados, garantindo a intimidade e dignidade do entrevistado e evitando interferências por parte de terceiros.

Para o desenvolvimento desse estudo escolheu-se analisar os dados obtidos pela metodologia defendida por Bardin que é definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de

Nascimento, R. R. et al.

conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de reprodução destas mensagens (BARDIN, 1977).

O procedimento ético deste estudo foi guiado pela Resolução nº 466/12 que institui as Normas de Pesquisa em Saúde envolvendo Seres Humanos. O conteúdo da norma preconiza o atendimento às exigências éticas e científicas fundamentais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob o nº do CAAE 40796114.6.0000.5210.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segue a apresentação dos resultados do estudo. Inicialmente a caracterização do perfil dos responsáveis pelas crianças que frequentam a brinquedoteca e posteriormente apresentam-se as quatro categorias de análise que emergiram a partir da análise das falas dos participantes: a influência da brinquedoteca no tratamento da criança hospitalizada; atividades realizadas na brinquedoteca; dificuldades enfrentadas na brinquedoteca; relacionamento interpessoal entre as crianças.

### Caracterização dos responsáveis pelas crianças

Foram entrevistadas 10 responsáveis pelas crianças internadas para tratamento oncológico. Destas, 09 eram mães das crianças e 01 era tia; a maioria encontrava-se na faixa etária de 22 à 29 anos, naturais de Teresina-PI, com ensino médio incompleto e do lar.

**Tabela 1** - Perfil das responsáveis pelas crianças internadas na brinquedoteca do Hospital São Marcos. Teresina-PI, maio de 2015.

Faixa Etária (anos)	N	%
22 - 29	5	50
30 - 39	4	40
> 39	1	10
<b>Naturalidade</b>		
Teresina	4	40
Interior do PI	3	30
Interior do MA	3	30
<b>Estado civil</b>		
Casada	3	30
Solteira	5	50
União estável	1	10
Divorciada	1	10
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental incompleto	1	10
Fundamental completo	1	10
Médio incompleto	4	40
Médio completo	3	30
Superior incompleto	1	10
<b>Ocupação</b>		
Do lar	6	60
Lavadora	1	10
Cerimonialista	1	10
Autônoma	1	10
Operadora de Marketing	1	10

Fonte: Pesquisa Direta.

### Categorias de análise

#### Influência da brinquedoteca no tratamento da criança hospitalizada

Essa categoria buscou mostrar e discutir como as mães compreendem o que a brinquedoteca representa para criança internada em tratamento oncológico, muitas vezes por período de tempo prolongado. Durante o processo de análise constatou-se que, para as mães, a brinquedoteca é importante e influencia muito o tratamento da criança, conforme os depoimentos a seguir:

“No quarto às vezes ela fica estressada com o soro (acesso venoso), mas aqui ela se distrai. [...] e ao ver eles felizes, eu fico feliz também. Ela só não gosta mesmo é das furadas porque ela fica meio irritada, mas acaba aceitando tudo normalmente [...]. (Depoente 1).

Nascimento, R. R. et al.

Ela quer tomar os remédios pra poder vir pra cá brincar e passear, ela quer tudo que tem direito, quer ficar boa logo[...]. [...]Fica mais motivada. (Depoente 3)

Quando ela está lá (no quarto) fica pedindo para vir pra cá, enquanto que eu fico dizendo, primeiro você tem que deixar aplicar o remédio. E ela responde: pois eu deixo, mas a senhora tem que me levar pará. Então desse jeito ela aceita o tratamento”. (Depoente 4)

As brincadeiras proporcionadas a essas crianças no ambiente hospitalar atuam como catalisadoras no processo de sua recuperação e adaptação, representando estratégia de confronto das condições adversas da hospitalização. O ato de brincar permite à criança sentir-se melhor no cotidiano de sua internação e resgatar as brincadeiras que realizava em seu ambiente familiar, antes da hospitalização. O ambiente hospitalar torna-se mais humanizado, o que favorece a qualidade de vida desses pequenos e a de seus familiares, influenciando assim na sua recuperação (BORGES, NASCIMENTO, SILVA 2008).

Logo abaixo, as narrativas das mães sobre a melhora da criança no ambiente da brinquedoteca:

“Ela melhora [...]. [...], pois ela se distrai bastante.” (Depoente 5).

“Tem uma melhora, porque ela pode até está triste [...], mas aí a gente fala que vai trazer ela aqui pra brinquedoteca, ela fica mais alegre e aceita mais fácil o procedimento [...].” (Depoente 6).

“Ah! É muito bom, ela fica bem mais motivada a continuar o tratamento.” (Depoente 7).

“[...] no instante em que eles estão aqui eles esquecem até que está doente, porque tem aquele mundo colorido, divertido. É uma grande diferença, mas quando voltam para o quarto, voltam tudo a mesma coisa, só que com certeza eles voltam bem melhores, devido a eles tirarem um pouco dessa pressão, dessa angustia, dá pra tirar mais um pouco daquele peso, da dor, do tratamento que é muito doloroso. Aceitam mais o tratamento. Isso ajuda muito, ficam mais

motivados, eleva a autoestima deles.” (Depoente 10).

Dessa forma, a brinquedoteca se mostra como uma estratégia essencial para o cuidado, logo que faz parte do mundo habitado da criança, empenhando-se como componente fundamental no seu processo de desenvolvimento. Beneficia escolhas, permitindo à criança hospitalizada ser promotora da sua história e, através do lúdico, divulgar sua maneira de ser e agir perante o que está sendo vivido (CRUZ, COLLET, MARQUES, 2012). Por meio do brincar, edifica uma conexão de certeza com a criança e os componentes de sua família, suavizando seus traumatismos, o que promove a adequação dela ao ambiente novo.

Ficou evidente também que algumas mães consideram que a brinquedoteca não interfere ou ajuda no tratamento da criança, como nas falas das depoentes 8 e 9 respectivamente: “Não, eu acho que não muda em nada, a gente quase nunca vem aqui mesmo, porque ele não gosta”; “Então não chega a influenciar, ele não gosta muito de descer aqui, então pra mim, não tem influência nenhuma”.

As mães referem ser difícil tratar crianças introvertidas, pois estas são difíceis de serem conquistadas, tornando-se um obstáculo a ser contornado, pelo fato de não interagirem com outras crianças nem com os funcionários da brinquedoteca talvez por estarem fragilizados com a doença ou até mesmo por não se acostumarem com ambiente.

### **Atividades realizadas na brinquedoteca**

De acordo com o que as mães relataram nas entrevistas, as atividades realizadas são brincadeiras, pinturas, festinhas, dança. Todo final de mês há comemorações pelos aniversariantes, Natal, Dia das Crianças, Festa

Nascimento, R. R. et al.

Junina, Páscoa. As brincadeiras só são realizadas quando voluntários vão até a brinquedoteca realiza-las, quando não tem voluntários as crianças brincam com os diversos brinquedos que a brinquedoteca disponibiliza.

Conforme os depoimentos da maioria das cuidadoras, observou-se que a atividade mais realizada pelas crianças na brinquedoteca foi à pintura, pois a mesma é a única que pode ser realizada sem a ajuda dos voluntários.

“[...] festinha [...] [...] umas brincadeiras [...] [...] eu até participei também. Tinha de estourar balão e morto vivo [...] [...] e pinturas.” (Depoente 01).

“[...] O único brinquedo que ele aceita é esse pino de boliche e dessa cadeirinha de madeira [...] [...] e assistir desenho animado [...]” (Depoente 02).

“[...] ela é uma menina muito alegre, ela mexe em tudo [...] [...] ela gosta muito de desenhar e brincar com os brinquedos [...] [...] ela gosta dos palhaços.” (Depoente 03).

“Tem brinquedo, festinha. E vez ou outra tem também alguns palhaços que vêm aqui e lêem historinhas.” (Depoente 04).

“Ela adora quando têm festinhas, ela gosta de desenhar e pintar [...]” (Depoente 05)

“Ela brinca com tudo, aqui tem muito brinquedo. Porém ela gosta mais dos brinquedos de cozinha com fogão e panelinha. Ela diz que quando crescer vai ser nutricionista [...]. [...] depende dos voluntários que veem aqui, eles interagem com as crianças, fazem muitas brincadeiras, colocam uma música e convidam as crianças pra dançarem [...]. [...] todo mês tem a festa dos aniversariantes do mês.” (Depoente 06)

“Ela gosta de ver vídeos e de conversar com as meninas.” (Depoente 07).

“Ele não gosta de brincar com ninguém, prefere ficar quieto” [...] (Depoente 08)

“Aqui tem os brinquedos, também tem festinhas, quando ele vem, ele gosta mesmo é de pintar, é a preferência dele.” (Depoente 09).

“A minha filha prefere brincar com os brinquedos [...]. [...] ela também gosta de desenhar e pintar.” (Depoente 10).

É por meio de atividades lúdicas que a criança tem a oportunidade de raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; torna-se capaz de aprender a perder ao perceber que haverá novas oportunidades para ganhar, aprende a esforçar-se e ter paciência, não desistindo de enfrentar os problemas encontrados. Brincar permite aprender e é fundamental para a formação da criança em todas as etapas da vida. Além de que, quando ela se relaciona com outras crianças, experimenta novas situações e sentimentos, como a competição, cooperação, coragem, medo, alegria e/ou tristeza. Assim, o brinquedo deve ser utilizado para recrear, estimular, socializar, e também para cumprir sua função terapêutica (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

#### **Relacionamento interpessoal entre as crianças e as dificuldades enfrentadas na brinquedoteca**

A maioria das cuidadoras relatou que a grande parte das crianças não tem problema de brincarem juntas, porém são um pouco egoístas e não compartilham os brinquedos. Relatam também que quando estão mais sociáveis entre si, é devido à presença dos voluntários que promovem brincadeiras em conjunto de dança e de competição.

Relatam também que a maioria das crianças é estimulada pelos profissionais da brinquedoteca a ficarem pintando, talvez por despreparo dos mesmos, o que dificulta ainda mais a socialização e interação entre as crianças. Elas sentem falta de alguém que promova brincadeiras educativas em grupos e que estimulem o raciocínio lógico, o desenvolvimento cognitivo das crianças, seguem os relatos:

“Ela prefere ficar desenhando e pintando sozinha [...]” (Depoente 01)

Nascimento, R. R. et al.

“Ele não gosta de brincar com ninguém, prefere ficar sozinho e também não divide o brinquedo [...]” (Depoente 02).

“Minha filha é muito boa de lidar com ela [...]. [...] gosta muito de conversar com os outros.” (Depoente 03).

“Eu acho muito bom. Muito importante para as crianças que ficam internadas terem esse lugar para se divertirem e brincarem juntas. Aqui ela brinca com as outras crianças, mas ela prefere ficar pintando às vezes [...]” (Depoente 04).

“É bom, ela se relaciona bem, pois ela é bem extrovertida.” (Depoente 05).

“É ótimo, porque quando ela chega aqui, ela vê os amiguinhos dela. [...]. Ela brinca com eles [...]. [...] gosta muito de vir para cá.” (Depoente 06).

“A minha filha gosta muito de conversar com as outras meninas, ela é muito comunicativa [...]” (Depoente 07)

“Ele não interage com ninguém [...]. [...] ele gosta de ficar sozinho quietinho, no máximo ele fica mexendo no meu celular.” (Depoente 08).

“Ele não gosta muito de brincar com os outros, ele prefere ficar quietinho ali sozinho, pintando.” (Depoente 09)

“Ela é mais quieta, gosta de ficar mais isolada um pouco, mas com quem ela tem afinidade, ela brinca junto, compartilha os brinquedos.” (Depoente 10)

Abreu, Fagundes (2010) relata que, ao promover a vivência de inúmeros jogos de diferentes épocas e/ou culturas dentro da brinquedoteca, acaba por favorecer e estimular o desenvolvimento cognitivo e as relações interpessoais entre as crianças, pois as crianças aprendem a ditar e adaptar as regras do jogo ou da brincadeira de acordo com o público (faixa etária, gênero, etc.). Nesta perspectiva, o brinquedo tem importante valor terapêutico, influenciando no restabelecimento físico e emocional, para crianças hospitalizadas, pois pode tornar o processo de hospitalização menos traumatizante e mais alegre, fornecendo melhores condições para a recuperação.

Percebe-se nas quatro categorias de análise que a brinquedoteca é um espaço onde as

crianças aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sobre a condição de hospitalização. Por meio das brincadeiras coletivas, elas desenvolvem aspectos de socialização, desenvolvimento motor e cognitivo.

A brinquedoteca permite também uma aproximação entre pais e filhos e possui várias representações: é um espaço lúdico e terapêutico, pois garante o direito da criança poder brincar, se divertir, e é um espaço de formação de cidadania. Na brinquedoteca há a atuação dos voluntários que tem sido de grande valia na concretização dos objetivos propostos, na inserção do brincar na rotina diária das crianças internadas e como um suporte a mais para manter e/ou promover atividade na brinquedoteca do hospital.

As mães descrevem como dificuldades enfrentadas, as relacionadas aos dispositivos (acesso venoso) para tratamento, a estrutura física e organizacional e a falta de recursos humanos para realizar as atividades educativas na brinquedoteca, relatos das depoentes 01, 02, 04, 07, 09 e 10. 03, 05 e 06 não apontam dificuldades e narram: “Pra mim está bom” ou “estão sempre procurando melhorar as coisas por aqui”). Vejam as falas:

“Não existe. O que atrapalha às vezes é porque ela está com a medicação, então a gente espera acabar e vem para cá.” (Depoente 01).

“Eu já pensei que era melhor se colocassem mais brinquedos, tipo cama elástica, escorrega-bunda, mas acho que não é bom, porque eles ficam direto com isso aqui (acesso venoso).” (Depoente 02).

“Eu acho que aqui é pequeno [...]. [...] devia ter também aquele pula-pula [...]” (Depoente 04).

“Acho que precisa de mais funcionários, pessoas que incentivem as crianças a ler livros. Que leiam

Nascimento, R. R. et al.

junto com elas, tipo numa escolinha de reforço. Porque acredito que tenha crianças aqui com 6,7 ou 8 anos que nunca foram numa escola.”(Depoente 07).

“Só acho que deveria ter alguém para interagir com eles, brincar. Pois só vem, quando tem festinha (voluntários).” (Depoente 09).

“Eu acredito que à medida que as pessoas doassem mais brinquedos, e se tivesse um espaço maior, seria melhor do que já é.” (Depoente 10).

“Como eles estão sempre procurando melhorar as coisas por aqui, não acho que tenha necessidade. Para mim está bom.” (Depoente 03).

“Para mim, está bom.” (Depoente 05)  
 “Melhorar sempre é bom, mas, para mim que não tenho conhecimento de outro hospital, acho que está bom do jeito que está.” (Depoente 06)

A hospitalização representa para a criança uma situação diferente de todas já vivenciadas, haja vista que sua rotina diária é modificada. Ela encontra-se em um ambiente impessoal, repleto de tabus e significados; diferente do seu contexto diário, distante de seus familiares e amigos, e está cercada de pessoas estranhas que a todo o momento a tocam e realizam procedimentos que não raras às vezes lhe causam desconforto (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Sendo assim, os profissionais relataram como dificuldades para o uso do lúdico as condições comportamentais das crianças durante a hospitalização, pois elas ficam ansiosas, chorosas, fragilizadas, deprimidas, e não se demonstram dispostas a conversar e interagir com a equipe. Nesse sentido, a relação interpessoal e o diálogo ficam comprometidos, pois a criança recusa a aproximação da equipe, por achar que será submetida a algum procedimento (DEPIANTI, 2013).

## CONCLUSÃO

A brinquedoteca é importante para a recuperação da criança hospitalizada; pois, durante a entrevista a maioria das mães relatou que as crianças melhoraram o humor, a autoestima; ficaram menos agitadas e esqueceram um pouco do tratamento quando estavam brincando. Fato este que leva a crer que é possível que as crianças que usufruem da brinquedoteca no período de internação tenham uma recuperação mais eficaz e de qualidade física, mental e psicológica.

Os aspectos observados e em virtude dos fatos mencionados, entende-se que as crianças fazem do uso da brinquedoteca nos hospitais, um momento lúdico e agradável, o que proporciona uma recuperação de forma satisfatória. Até mesmo porque as crianças mudam toda sua rotina quando estão no hospital e a compreensão do tratamento que tem que ser realizado é difícil para elas.

Pode-se afirmar que esse trabalho foi muito importante, visto ter proporcionado significativo desenvolvimento na aquisição do conhecimento referente à temática central deste. Entende-se que tal prática relacionada à brinquedoteca nas instituições hospitalares só tende a auxiliar na recuperação das crianças, portanto, é imprescindível que todos, inclusive os profissionais na área da saúde tenham a consciência da importância desse trabalho como suporte para a recuperação dessas crianças hospitalizadas.

Os profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros, precisam adquirir além dos conhecimentos técnicos e teóricos inerentes a ela, também a habilidade para o trabalho nos espaços da brinquedoteca no ambiente hospitalar, a fim de, proporcionar um atendimento adequado

Nascimento, R. R. et al.

para a criança e a família dela nesse momento de fragilidade ocasionado pela doença na vida dos mesmos.

**Submissão: 07/12/2015**

**Aprovação: 02/03/2016**

## REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.261/GM de 23 de novembro de 2005.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2005.

MELO, L.L; VALLE, E.R.M. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, Jun. 2010.

JANSEN, M.F. et al. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, jun, 2010.

DEPIANTI, J.R.B. et al. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado da criança com câncer hospitalizada. **Rev. pesquis. cuid. Fundam**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p.1117-1127, jul.-set. 2014.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 27. ed. Petropolis: Vozes, 2008.

MANZINI, E.J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial.** Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BORGES, E.P; NASCIMENTO, M. D.S.B; SILVA, S.M.M. da. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 28, n. 2, dez. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2008000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2008000200009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 01 jun. 2015.

JANSEN, M. F. et al. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 31, n. 2, jun., 2010.